

## INFLAÇÃO ACUMULADA OFUSCA AVANÇO DOS ÍNDICES DE CONSUMO

*Além do efeito da alta nos preços, mudanças nos hábitos de consumo antes associados ao curso da pandemia podem explicar certos contrastes entre restaurantes e supermercados*

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** e os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, desenvolvidos para acompanhar, respectivamente, o comportamento das transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúti, sacolões, entre outros; e os gastos com refeições prontas em restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem. As séries históricas estão de todos os índices calculados estão disponíveis deste janeiro de 2019, assim como os impactos apurados em relação ao período de referência pré-pandemia e intervalos temporais mais recentes.

A análise de dados de transações diárias em agosto de 2022 revela que o **valor gasto em supermercados** se encontrava em patamar 1,2% abaixo do nível apurado em agosto de 2019 (referência pré-pandemia), ao passo que o volume de transações registra uma defasagem de 11,9%. Por outro lado, a quantidade de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação encerrou o período em um nível 2,6% maior, adotando a mesma base comparativa. Alternativamente, tomando-se como referência a janela temporal dos últimos 12 meses, as variações registradas no consumo deste segmento se mantiveram no terreno negativo no valor total gasto (-3,0%), volume de transações (-4,2%) e no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação (-2,8%). Sob a ótica regional, adotando-se como parâmetro o comportamento real do valor gasto em supermercados entre agosto de 2019 e agosto de 2022, as variações sobre o consumo do segmento foram de: Sul (+7,1%), Norte (+6,1%), Sudeste (-1,5%), Centro-Oeste (-3,3%) e Nordeste (-11,5%).

Com relação ao **segmento de restaurantes**, o valor total gasto em agosto de 2022 foi 33,8% menor do que o observado no mesmo mês de 2019 (referência pré-pandemia), já descontada a inflação. No mesmo recorte temporal, o número de transações efetivadas nesses estabelecimentos atingiu um patamar 45,6% inferior, ao passo que o número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação registrou queda de 9,9%. Tomando-se como referência os últimos 12 meses, as variações registradas nos índices do segmento identificaram um aumento no volume de transações (+3,5%), contrastando com o resultado negativo identificado para supermercados. Por outro lado, essa alta ocorreu em paralelo ao recuo de 4,0% no valor gasto e o declínio de 9,9% no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação. Regionalmente, adotando como parâmetro a variação real do valor gasto em restaurantes entre agosto de 2019 e agosto de 2022, os impactos sobre o consumo podem ser ordenados da maior à menor magnitude da seguinte forma: Centro-Oeste (-42,1%), Nordeste (-41,9%), Sul (-33,2%), Sudeste (-33,0%) e Norte (-31,8%). Quando analisadas individualmente, as unidades federativas em que o consumo nos restaurantes foi mais impactado negativamente em agosto de 2022, em comparação com patamar registrado em agosto de 2019, foram as seguintes: Distrito Federal (-53,4%), Ceará (-48,2%), Bahia (-47,7%), Rio de Janeiro (-45,2%) e Pernambuco (-40,4%). Já entre as unidades com aumento e/ou menor queda no consumo, é possível mencionar: Acre\* (+45,3%), Amapá\* (+10,3%), Rondônia\* (-2,9%), Sergipe\* (-11,8%) e Roraima\* (-13,0%). Vale mencionar as variações no Rio Grande do Sul (-39,8%), Minas Gerais (-36,5%), Santa Catarina (-30,0%), Paraná (-29,8%), e São Paulo (-29,3%).

Em conjunto, os resultados apurados em agosto de 2022 ainda repercutem os efeitos da inflação acumulada nos 12 meses (8,73%, segundo apuração do IPCA/IBGE), que ofusca o crescimento nominal nos valores gastos em supermercados (+5,4%) e restaurantes (+4,4%), levando-os as variações reais para o terreno negativo. Além da alta nos preços, que desestimula o dispêndio e a frequência das transações, as diferenças observadas entre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes podem ainda refletir, mesmo que de forma residual, uma transição ou descontinuidade nos hábitos de consumo anteriormente associados ao cenário da pandemia ■

**Tabela 1 – Impactos em relação ao período pré-pandemia**

**(referência: agosto/2022 x agosto/2019)**

AGOSTO DE 2022	Variação em relação ao patamar pré-pandemia (mesmo período de 2019)					
	SUPERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
RECORTE REGIONAL						
• MÉDIA BRASIL	+2,6%	-11,9%	-1,2%	-14,2%	-45,6%	-33,8%
ACRE (*)	+16,1%	+41,7%	+57,9%	+3,5%	+23,6%	+45,3%
ALAGOAS (*)	+4,2%	-14,7%	-19,8%	-15,1%	-22,7%	-14,7%
AMAPÁ (*)	-0,3%	-0,7%	+15,7%	-14,9%	+40,9%	+10,3%
AMAZONAS	+13,4%	+7,7%	+9,7%	-19,8%	-44,6%	-35,3%
BAHIA	-6,0%	-16,6%	-17,5%	-33,1%	-54,3%	-47,7%
CEARÁ	+5,2%	-8,8%	+0,1%	-28,5%	-55,0%	-48,2%
DISTRITO FEDERAL	-7,8%	-34,4%	-32,0%	-25,6%	-59,8%	-53,4%
ESPÍRITO SANTO	+2,2%	-22,6%	-13,4%	-20,7%	-44,9%	-37,5%
GOIÁS	+8,2%	-3,0%	+9,5%	-22,1%	-42,6%	-34,7%
MARANHÃO	-1,9%	-9,6%	-3,6%	-23,6%	-21,8%	-22,4%
MATO GROSSO	+0,6%	-4,4%	+13,5%	-18,6%	-30,4%	-24,0%
MATO GROSSO DO SUL	+2,1%	-0,2%	+10,1%	-17,6%	-28,6%	-17,2%
MINAS GERAIS	+0,2%	-15,4%	-4,4%	-14,0%	-44,0%	-36,5%
PARÁ	+2,4%	-9,0%	-7,2%	-20,2%	-45,6%	-35,9%
PARAÍBA	+2,3%	-13,7%	-8,4%	-18,8%	-38,9%	-34,7%
PARANÁ	+3,3%	-6,9%	+8,1%	-15,1%	-37,6%	-29,8%
PERNAMBUCO	-5,0%	-20,2%	-14,4%	-24,6%	-50,8%	-40,4%
PIAUÍ (*)	+3,2%	-15,6%	-12,8%	-33,3%	-40,0%	-32,2%
RIO DE JANEIRO	-4,3%	-23,2%	-14,4%	-16,7%	-53,2%	-45,2%
RIO GRANDE DO NORTE	-5,7%	-23,0%	-20,4%	-22,4%	-43,9%	-35,7%
RIO GRANDE DO SUL	+6,6%	-2,7%	+8,2%	-19,0%	-49,0%	-39,8%
RONDÔNIA (*)	+1,9%	-8,9%	+12,8%	-1,9%	-8,6%	-2,9%
RORAIMA (*)	+51,5%	+53,1%	+76,9%	-3,2%	-24,4%	-13,0%
SANTA CATARINA	+4,8%	-8,3%	+4,5%	-17,3%	-43,0%	-30,0%
SÃO PAULO	+5,2%	-10,3%	+2,8%	-9,5%	-44,0%	-29,3%
SERGIPE (*)	+5,1%	-10,3%	-7,8%	-14,0%	-19,2%	-11,8%
TOCANTINS (*)	+5,9%	+12,0%	+27,8%	-26,4%	-19,9%	-20,3%
	SUPERCADOS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	+1,9%	-12,6%	-3,3%	-22,5%	-49,3%	-42,1%
REGIÃO NORDESTE	-2,2%	-15,0%	-11,5%	-26,9%	-49,6%	-41,9%
REGIÃO NORTE	+7,1%	-0,1%	+6,1%	-17,5%	-41,1%	-31,8%
REGIÃO SUDESTE	+2,8%	-13,5%	-1,5%	-11,5%	-45,7%	-33,0%
REGIÃO SUL	+4,8%	-6,0%	+7,1%	-16,9%	-42,8%	-33,2%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

**Tabela 2 – Variação do consumo em 12 meses**  
(referência: agosto/2022 x agosto/2021)

Variação em 12 meses (mesmo período do ano anterior)						
AGOSTO DE 2022 RECORTE REGIONAL	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
● MÉDIA BRASIL	-2,8%	-4,2%	-3,0%	-9,9%	+3,5%	-4,0%
ACRE (*)	+3,5%	+11,4%	+6,1%	-6,2%	-0,3%	+1,3%
ALAGOAS (*)	-5,0%	-2,6%	-3,8%	-1,5%	+6,3%	+4,0%
AMAPÁ (*)	+6,6%	+29,3%	+29,3%	+0,0%	+24,0%	+10,0%
AMAZONAS	+3,8%	+9,1%	+4,1%	-10,1%	-2,3%	+0,3%
BAHIA	-7,2%	-2,9%	-4,7%	-8,3%	-1,1%	-6,9%
CEARÁ	-3,6%	-11,9%	-11,2%	-13,9%	-15,0%	-17,5%
DISTRITO FEDERAL	-7,0%	-10,1%	-13,8%	-15,4%	-13,6%	-19,4%
ESPIRITO SANTO	-6,2%	-13,0%	-14,4%	-14,4%	-16,2%	-15,4%
GOIÁS	-2,5%	+6,4%	+7,0%	-9,2%	-4,7%	-8,3%
MARANHÃO	+0,6%	+10,1%	+9,5%	-4,9%	+44,0%	+15,3%
MATO GROSSO	-2,9%	+7,9%	+12,1%	-5,9%	+0,5%	-0,8%
MATO GROSSO DO SUL	+2,2%	+12,9%	+11,2%	-10,1%	-5,5%	-2,9%
MINAS GERAIS	-6,4%	-5,9%	-5,8%	-14,5%	-11,3%	-14,1%
PARÁ	-7,0%	-7,0%	-5,5%	-7,0%	-2,7%	-0,6%
PARAÍBA	-3,9%	-2,8%	-4,9%	-9,7%	-8,5%	-13,5%
PARANÁ	-2,4%	+0,5%	+1,6%	-8,9%	+6,4%	+0,1%
PERNAMBUCO	-8,9%	-6,6%	-9,2%	-10,2%	-7,2%	-12,9%
PIAUÍ (*)	-9,3%	-17,7%	-21,0%	-6,2%	-7,6%	-0,2%
RIO DE JANEIRO	-6,2%	-19,7%	-20,8%	-11,7%	+2,0%	-8,4%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,1%	+2,0%	-3,7%	-10,2%	-6,2%	-10,2%
RIO GRANDE DO SUL	+0,7%	+9,5%	+8,4%	-8,2%	+1,9%	-4,8%
RONDÔNIA (*)	-5,2%	+4,8%	+7,9%	-11,1%	+2,8%	-10,0%
RORAIMA (*)	+27,5%	+67,6%	+79,2%	-15,5%	-21,7%	-24,0%
SANTA CATARINA	-2,6%	+1,6%	+2,2%	-12,5%	-6,9%	-7,5%
SÃO PAULO	-0,4%	-4,9%	-1,4%	-8,4%	+8,3%	-1,0%
SERGIPE (*)	-0,1%	+0,9%	-0,6%	-0,3%	+11,0%	+8,8%
TOCANTINS (*)	-4,5%	+3,0%	+7,5%	-6,2%	+8,4%	-1,2%
	SUPERCADASTROS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	-2,7%	+3,3%	+3,0%	-11,5%	-8,0%	-11,8%
REGIÃO NORDESTE	-5,8%	-5,1%	-6,3%	-9,6%	-5,3%	-10,2%
REGIÃO NORTE	-1,9%	+2,6%	+3,0%	-9,2%	-1,7%	-1,4%
REGIÃO SUDESTE	-2,6%	-7,5%	-5,5%	-9,8%	+5,1%	-3,3%
REGIÃO SUL	-1,4%	+3,5%	+3,7%	-9,8%	+0,7%	-3,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

**Tabela 3 – Variação do consumo em relação ao mês anterior**  
(referência: agosto/2022 x julho/2022)

Variação em relação ao mês imediatamente anterior						
AGOSTO DE 2022 RECORTE REGIONAL	SUPERMERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
• MÉDIA BRASIL	-1,8%	-3,3%	+1,9%	-2,3%	-2,6%	-0,4%
ACRE (*)	-2,4%	+1,0%	+3,4%	-2,5%	-0,2%	-4,4%
ALAGOAS (*)	-0,8%	-3,5%	-0,3%	-3,6%	-6,8%	-2,6%
AMAPÁ (*)	-1,2%	-7,9%	-7,3%	-2,4%	+10,5%	+16,6%
AMAZONAS	-2,6%	-6,6%	-1,8%	+0,2%	-1,1%	+4,3%
BAHIA	-4,5%	-5,9%	+1,3%	-2,4%	-3,1%	-0,6%
CEARÁ	-1,4%	-2,3%	+5,5%	-2,5%	-4,2%	-2,9%
DISTRITO FEDERAL	-1,3%	-0,9%	+2,3%	-2,2%	-2,3%	-0,3%
ESPÍRITO SANTO	-0,7%	-1,4%	+4,7%	-4,0%	-7,3%	-5,9%
GOIÁS	-2,2%	-3,0%	+0,6%	-1,4%	-1,0%	+0,9%
MARANHÃO	-2,7%	-4,9%	+0,4%	-2,8%	-0,2%	+4,6%
MATO GROSSO	+0,1%	+0,9%	+9,4%	-1,3%	-0,2%	+3,1%
MATO GROSSO DO SUL	-0,2%	-0,0%	+6,6%	-0,8%	+0,9%	+8,1%
MINAS GERAIS	-2,1%	-3,2%	+1,3%	-3,2%	-4,8%	-2,0%
PARÁ	-2,1%	-4,2%	+1,4%	-2,0%	-2,0%	-1,9%
PARAÍBA	-1,7%	-0,2%	+6,9%	-1,8%	-5,7%	-3,0%
PARANÁ	-2,4%	-4,4%	+1,8%	-1,8%	-0,1%	+1,6%
PERNAMBUCO	-2,0%	-0,5%	+4,9%	-1,8%	-4,9%	-2,9%
PIAUÍ (*)	-5,1%	-10,9%	-3,9%	-0,8%	+6,2%	+12,3%
RIO DE JANEIRO	-2,1%	-3,8%	+3,2%	-2,6%	-3,2%	-0,5%
RIO GRANDE DO NORTE	-1,9%	-3,0%	+2,4%	-2,9%	-3,6%	+1,6%
RIO GRANDE DO SUL	-1,8%	-2,9%	+2,4%	-2,5%	-2,2%	+0,1%
RONDÔNIA (*)	-2,1%	-1,5%	+5,1%	-1,3%	+1,7%	+3,0%
RORAIMA (*)	+5,2%	+13,6%	+20,6%	+4,3%	-0,4%	-10,4%
SANTA CATARINA	-1,7%	-2,6%	+3,0%	-2,6%	-3,2%	+0,5%
SÃO PAULO	-1,4%	-3,6%	+0,3%	-2,2%	-2,3%	-0,5%
SERGIPE (*)	-0,5%	+2,0%	+8,9%	-0,4%	+4,4%	+6,7%
TOCANTINS (*)	-4,0%	-5,1%	+3,2%	+1,7%	-1,9%	+2,6%
	SUPERMERCADOS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	-1,1%	-1,2%	+4,0%	-1,7%	-1,2%	+1,6%
REGIÃO NORDESTE	-2,9%	-3,4%	+3,3%	-2,2%	-3,7%	-1,3%
REGIÃO NORTE	-2,1%	-4,0%	+1,4%	-0,4%	-0,9%	+2,5%
REGIÃO SUDESTE	-1,6%	-3,5%	+1,1%	-2,4%	-2,7%	-0,6%
REGIÃO SUL	-2,0%	-3,4%	+2,3%	-2,2%	-1,7%	+0,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.